

PROCESSO DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE AULAS ONLINE DE VIOLINO PARA A COMUNIDADE PELOTENSE

ERICA DE SOUZA ALVES¹; ISABEL BONAT HIRSCH².

1 Universidade Federal de Pelotas – alves.ERICA.06@gmail.com

2 Universidade Federal de Pelotas – isabel.hirsch@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta reflexões sobre a relação de ensino-aprendizagem musical de alunos da comunidade pelotense, através do projeto de extensão “Fazendo um Som” da UFPEL. Tive a oportunidade de ser ministrante de oficina de música, que foi oferecida no formato online aos jovens pertencentes à Orquestra do Areal e do Município de Pelotas. Por meio da oficina de violino, foi possível observar os impactos das aulas online de instrumento e as implicações, do ensino remoto, no desenvolvimento da aprendizagem musical com iniciantes.

Nos últimos anos, mesmo antes desse período pandêmico de isolamento social e da grande tendência de ensino pela internet, o campo da educação musical, acompanhando a crescente procura, tem se mobilizado para atender às novas demandas na relação de ensino-aprendizagem. Por isso, segundo VERIDIANA; IGOR; LOURDES (2019, p.441) cada vez um número maior de pesquisadores têm se dedicado em delimitar como ocorre o processo de desenvolvimento musical, medindo os resultados alcançados por seus alunos através de um processo constante de autoavaliação, priorizando também a realidade social dos mesmos. Assim sendo, cada vez os estudantes são incentivados a se tornar agentes ativos no seu percurso formativo.

Ainda assim, muitos educadores musicais, mesmo que bem intencionados, não possuíam ferramentas didáticas para as novas necessidades pedagógicas que surgiram no último ano, visto que o ensino remoto difere da Educação à Distância - EAD e muitos docentes não possuíam formação para tal. Com o impulsionamento da pandemia, os avanços tecnológicos modificaram o modo de ensinar e aprender um instrumento. Por isso, boa parte desses professores que migraram para o contexto de aulas online “não conseguem efetivar essas mudanças porque continuam recaindo sobre os mesmos pressupostos pedagógicos utilizados nos cursos tradicionais, nos quais realizaram sua formação” (GLASER; FONTEERRADA, 2007, p.28).

Já Bandura (2008) observa as tecnologias de comunicação na relação ensino-aprendizagem. Para o autor, “os extraordinários avanços observados na

tecnologia de comunicação têm transformado a natureza, o alcance, a velocidade e os locais de influência humana” (BANDURA 2008. p.20).

Mediante este panorama, este artigo, embasado em pesquisas de autores como VELOSO; ARAÚJO (2019), VERIDIANA; IGOR; LOURDES (2019) e BANDURA (2008), tem como objetivo discutir sobre o processo de ensino-aprendizagem musical remoto, visto que as reflexões para este cenário atual é escassa, propiciando assim subsídios para que a prática docente nesse novo contexto de pedagogia instrumental atenda às novas demandas de ensino da sociedade.

2. METODOLOGIA

Os dados aqui expostos foram coletados através de dois formulários preenchidos pelos alunos da oficina de violino, um no início e o outro ao encerramento deste ciclo, bem como a partir das minhas concepções pessoais, oriundas dos planos das aulas ministradas e relatórios semanais. Essa reflexão, com o objetivo de evidenciar o trabalho realizado com o grupo, possui também um apanhado de levantamento bibliográfico em cognição nos processos de ensino-aprendizagem e autorregulação musical, utilizados com enfoque no contexto social destes alunos, atendendo também às novas necessidades pedagógicas do século XXI.

Portanto, a metodologia proposta tem como objetivo ampliar a concepção sobre o ensino online, pois esse formato exige maior criatividade por parte dos educadores e a ampliação do protagonismo por parte dos estudantes. Esse processo corresponde a capacidade de mobilização dos alunos em “direcionar seus pensamentos e ações para o alcance de metas, envolvendo uma postura autônoma e engajada no planejamento, monitoramento e avaliação dos desempenhos musicais” (VELOSO; ARAÚJO, 2019, p.133), oportunizando assim, alguns parâmetros para a demanda de prática docente com a nova perspectiva oriunda do aprendizado remoto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para abordar as estratégias utilizadas nessas aulas, torna-se necessário discorrer sobre o perfil social desses alunos. Todos são jovens de 13 a 18 anos e estudantes da rede pública de ensino pelotense. A maioria teve seu primeiro contato com algum instrumento musical poucos meses antes de iniciar as aulas na extensão da UFPEL, em um projeto de função social, através de aulas nas Orquestras do Areal e do Município. Mesmo com todas as dificuldades do momento, todos apresentaram um desejo genuíno de aprender o instrumento, mas, como relataram, descreditavam das possibilidades de aprendizado nesse formato online.

Para resolver a questão supracitada, percebendo as possíveis limitações de cunho pedagógico e também a falta de motivação que poderia decorrer das aulas remotas, optei, além dos encontros síncronos disponibilizar na plataforma assíncrona diversos materiais semanais que atendessem aos conteúdos propostos, dialogando de maneira acessível com a faixa etária e contexto destes alunos. Estimulando-os através de desafios após cada aula ao vivo, de modo que rotineiramente estariam em contato com o instrumento e praticando-o. Dessa forma, esses alunos foram “motivados e orientados pela previsão de metas, e não apenas pela retrospectiva de limitações” (BANDURA, 2008, p.27), já que foram induzidos a delimitar diferentes e desafiadores objetivos pessoais, elevando assim o seu comprometimento e desempenho com o instrumento. |

Neste período de dez encontros em que ministrei a oficina, transitamos por diversos conteúdos relevantes ao instrumento e necessários para uma boa formação musical desses alunos. Discorremos desde a importância da consciência corporal na vida de um músico a até mesmo as oportunidades oriundas do meio musical. Através do formulário final preenchido por eles pude perceber que esses pontos foram primordiais em seu desenvolvimento, pois hoje enxergam, com clareza, esses tópicos que até então passavam distantes de sua realidade cotidiana e social. GLASER e FONTEERRADA (2007, p.45), discorrendo sobre a corrente de ensino que se opunha ao ensino autoritário e tradicional, ressaltam a importância da “existência de uma tendência em direção a um ensino que não privilegie os conteúdos e se aproxime de um perfil humanista”, motivada pela “necessidade de proporcionar um encaminhamento em acordo com uma possível opção pela profissão de músico”.

Considerando estas concepções e visando manter altos níveis de motivação, como responsável pela oficina percebi a necessidade de organizar um recital para, mesmo que online, interagir com o público e proporcionar uma amostra do repertório realizado por esses alunos. O recital foi visto como uma forma de finalizar o trabalho desenvolvido ao longo de 8 semanas e foi completamente planejado junto ao grupo.

Assim, notei também uma grande influência da Teoria Social Cognitiva (TSC), pois, sob a perspectiva de VELOSO; ARAÚJO (2019) e BANDURA (2005) observei que os alunos passaram a relacionar-se afetivamente com o aprendizado do instrumento, tornando-se assim agentes ativos, capazes de interagir com fatores cognitivos, motores e comportamentais e, gradativamente, protagonistas do seu aprendizado durante esse período.

4. CONCLUSÕES

Com o “novo normal” é necessário prognosticar estratégias de assimilação efetivas, já que nesse formato os alunos, cada vez mais, necessitam de autonomia e um maior protagonismo em seu processo de aprendizagem. Tal percurso é chamado por VERIDIANA, IGOR e LOURDES (2019, p.455) de “agentividade enquanto gênese da construção formativo/musical”, onde são valorizados “os aspectos humanistas do ensino, que aumentam a participação ativa do aluno no processo de ensino/aprendizagem (GLASER; FONTEERRADA, 2007, p.44). Ao decorrer da oficina, através dos aparatos disponíveis na internet conseguimos construir um ambiente colaborativo de contato constante que envolvesse todos os alunos, o que nem sempre é possível em aulas presenciais, que normalmente se encerram com o fim da hora/aula semanal de instrumento. Esse mesmo feito foi retratado pelos alunos de maneira muito positiva, servindo principalmente como um reforço motivacional para os mesmo, evitando que ocorresse a evasão nas aulas. Deste modo, mesmo que nesse contexto remoto os estudantes relacionaram-se diretamente uns com os outros e com a nova possibilidade de aprendizado, adquirindo condutas reflexivas, influenciando, de maneira intencional, no seu desenvolvimento extra-musical com as ferramentas disponíveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDURA, Albert. A evolução da teoria social cognitiva. **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, p. 15-41, 2008.

GLASER, S.; FONTEERRADA, M. Músico-Professor: uma questão complexa. **Música Hodie**, v. 7, n. 1, 2007, p.127-142.

KRUGER, Veridiana de Lima Gomes; KRUGER, Igor Mendes; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Autorregulação e aprendizagem musical: uma revisão sistêmica da produção do último triênio. **SESSÃO C4**.

VELOSO, Flávio Denis Dias; DE ARAÚJO, Rosane Cardoso. A aprendizagem da performance musical na visão sociocognitiva: aportes da Abordagem Multidimensional da Autorregulação. **OPUS**, v. 25, n. 3, p. 133-157, 2019.